

Intercâmbio no Chile

Nuno Teles Silva

Relatório de Aprendizagens

Resumo— O presente documento resume as principais aprendizagens obtidas durante a minha experiência internacional enquanto estudante de intercâmbio no Chile. As aprendizagens aqui documentadas pretendem dar conta dos diferentes desafios que tive de ultrapassar ao longo dos 6 meses bem como de diferentes soft skills que adquiri, fruto da relação que mantive com meus colegas de residência, colegas de grupo, amigos e/ou voluntários e de diferentes ambientes sócio culturais que percepcionei assim como das actividades que realizei. Por outras palavras, conseguir enriquecer-me através de adaptação a uma nova cultura e realidade, do conhecimento de novas pessoas e ao mesmo tempo, tornar-me mais autónomo e independente foram algumas das aprendizagens mais importantes. No fim do documento, é feita uma reflexão final sobre a atividade.

Palavras Chave—Intercâmbio, planeamento, Soft skills, aprendizagens, experiências, desafios, tarefas, desafios, solidariedade, autonomia, trabalho de equipa, relacionamento interpessoal, responsabilidades



1 INTRODUÇÃO

Este documento descreve fundamentalmente as principais experiências adquiridas durante a minha atividade enquanto estudante de intercâmbio no programa SMILE em Santiago do Chile no primeiro semestre de 2013/2014 (6 meses) na universidade Pontifícia Universidad Católica de Chile (PUC). Com a realização desta atividade, tive a oportunidade de explorar vários soft skills, competências focadas em aspectos não técnicos, que não conseguiria adquirir normalmente no decorrer da minha atividade profissional. A realização deste tipo de experiências proporciona um ambiente muito interessante e fértil para a obtenção destas competências visto que constantemente somos postos à prova com novos desafios e através destes podemos reflectir e chegar a conclusões.

Todas as atividades que enumerei no relatório de atividades vão ser alvo de reflexão na qual irei tentar relacioná-las com as aprendizagens e conclusões que pude extrapular através

sua realização. Estas atividades são assim descritas sucintamente neste relatório.

2 OBJECTIVOS CUMPRIDOS

Antes de participar neste programa, ouvia relatos constantes de amigos e conhecidos que outrora tinham participado em programas deste tipo sobre a importância de viver num país estrangeiro como uma das experiências mais enriquecedoras e marcantes da nossa vida. Tinha a ideia que esta experiência poderia ser de todo relevante para alargar novos horizontes e abrir outras perspectivas mas sentia ao mesmo tempo, uma hesitação que me evitava de corroborar com essa ideia a 100 % porque nunca tinha podido vivenciar “in loco” toda esta aventura (empírica) de estar fora da zona de conforto. Agora, posso afirmar com tantas certezas e confirmar alguns dos objetivos a que me propus inicialmente. Esta experiência provoca uma grande transformação, não só apenas nas capacidades pessoais que adquire mas também na forma como raciona e gere as suas emoções/atos (gera transformações em outras dimensões do ser humano).

- Nuno Teles Silva, nº. 64827,
E-mail: nunoteles3@tecnico.ulisboa.pt,
MEIC-A,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Relatório de aprendizagens entregue em 29 de Maio de 2014.

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	2	0.9	3.6	0.8	7.3	0.23	0.23	0.25	0.25	0.5	0.5	1.96

3 APRENDIZAGENS

3.1 Processo de candidatura

Ao iniciar o processo de candidatura já estava a melhorar algumas das minhas aprendizagens. Constantemente na nossa vida universitária por exemplo, somos confrontados com prazos de entrega e temos que avaliar situações e explicar algumas das nossas decisões. Neste caso, tive que fazer uma avaliação à situação (processo ao qual me estava a candidatar) para avaliar as vantagens e/ou desvantagens que esta atividade me proporcionaria. Como se tratam de coisas intangíveis nem sempre é fácil avaliar se poderão ou não ser uma vantagem visto que, em grande parte dependem do nosso esforço e motivação. No entanto, ao avaliar os pros e contras, consegui perceber que esta experiência só me iria fazer crescer como pessoa, tornando o meu currículo académico ainda mais diversificado e vasto. Por isso, decidi participar e avançar com a candidatura sabendo ao mesmo tempo que iria encontrar bastantes desafios e que poderia regressar caso as coisas corressem menos bem ou arriscar perder um semestre. Com o processo de candidatura a andar, surgiram os primeiros desafios ter em conta.

Aprendi que ao selecionar diferentes países dentro de uma lista de 30 possibilidades obriga à realização de uma contínua introspecção por parte da pessoa envolvida, é necessário definir prioridades e critérios que justifiquem as nossas escolhas e que garantam que as escolhas finais, (no meu caso eram 5) vão ao encontro das minhas motivações e interesses.

Além disso, existiram diferentes necessidades a cumprir no decurso do meu processo de candidatura: tratar de documentação (vistos), seguros de saúde e outros assuntos que me obrigaram a comunicar com as entidades competentes, tanto relacionadas com IST, o Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional (NMCI) e com a universidade de acolhimento PUC. Estas necessidades obrigaram-me a tornar uma pessoa mais proactiva e responsável em busca dos objetivos porque grande parte da minha candidatura estava dependente destes documentos e deste modo, fraseando uma velha ideia “se eu não fizer,

ninguém o fará por mim”.

Após ter conhecimentos dos resultados, decidi inscrever-me num curso de aprendizagem da língua castelhana em parceria com Instituto Espanhol de Línguas em Lisboa (duração de 40 horas). Para mim poder realizar, este curso foi uma experiência de todo relevante porque além de ser um curso intensivo e de ajudar a adquirir algumas competências técnicas relacionadas com a oralidade e escrita/compreensão de ideias básicas, permitiu-me desenvolver variadas competências pessoais tais como: trabalhar com diferentes pessoas com backgrounds distintos, com faixas etárias compreendidas entre os 20 e 70 anos, algumas das quais em vias de iniciar uma experiência idêntica à minha. Por outro lado, o diálogo tanto exercido com alunos e professores permitiu-me simular algumas situações futuras e aumentar os meus índices de confiança assim como gerir melhor relações interpessoais. Consegui também melhorar a autonomia e responsabilidade para manter os trabalhos e o estudo em dia e conciliar este curso diário com outras atividades.

Ao tomar conhecimento que a PUC seria o destino final, um dos requisitos para a minha candidatura envolvia a elaboração de um plano de estudos coordenado pelo IST e a Universidade Católica. Ainda que à priori, parecesse ser um processo de fácil resolução, este pequeno acordo precisou de várias reuniões e trocas de emails. ~~Como tinha referido anteriormente,~~ geram-se incompatibilidades que não agilizaram o processo, isto porque algumas das cadeiras que constavam na lista inicial não estariam em vigor nesse semestre, o que me obrigou a construir um novo plano, procurar novas soluções e dispendir mais tempo na procura de unidades curriculares que satisfizessem os meus interesses. Outra das razões, para a alteração do plano foi que quando cheguei ao Chile, um dos cursos foi cancelado porque o Professor responsável não poderia leccionar o curso visto ter recebido uma boa oferta de trabalho. Com este tipo de situações por vezes difíceis aprendi a nunca desistir dos meus objetivos.

3.2 Alojamento

Na altura de procurar alojamento, voo e tratar de alguns aspectos logístico vi-me confrontado com a difícil realidade associada ao arrendamento de quartos em Santiago. Em primeiro lugar, como referi anteriormente existe grande procura face à oferta, e os preços estipulados variam drasticamente com a aproximação ao centro da cidade. Senti neste momento o fomento das às minhas indecisões que referi anteriormente (antes da partida) visto que não sabia bem para o que ia, e quem iria encontrar assim que encontrasse um quarto para ficar e se o lugar onde estivesse hospedado seria adequado ou se área envolvente seria minimamente segura.

3.3 Partida, chegada e os primeiros dias

Esta foi sem dúvida a etapa mais difícil que tinha enumerado no relatório de atividades. Saí da zona de conforto para um ambiente social pluri-culturamente distinto do que estava habituado. Para aumentar ainda as dificuldades saí do radar dos meus familiares, que me ajudavam constantemente quer na realização grande parte das tarefas domésticas por exemplo, para mim cozinhar era algo impensável, o que me ajudou a perceber que estava mal habituado e que a partir de agora todas as decisões passariam por mim mesmo e eu seria total responsável pelos meus atos. Após regressar, posso dizer que sou muito mais autónomo, confiante e capaz de enfrentar qualquer problema que surja no meu caminho.

Poder participar nesta experiência obrigou-me a ir falar com outras pessoas sem julgar ou tecer qualquer tipo de juízo de valor. Senti também que ao estar fora estava muito mais exposto a potenciais problemas porque não praticava a língua oficial e como tal, tinha que ter uma postura por vezes, algo defensiva. Por exemplo, aconteceu o caso de ser alvo de um assalto algo que nunca me tinha acontecido anteriormente.

3.4 Atividades lectivas

As atividades que pude experimentar através de Comisión de Acogida Universidad Católica

(CAUC) permitiram conhecer melhor a cultura, perceber como funcionam os chilenos em geral que tipo de comportamentos adoptam ou seja, que são algo tímidos ao primeiro contacto mas quando nos aproximamos estabelecem grandes laços de amizade. Além disso, através destas atividades conheci pessoas de todos os lugares, a maior parte estava na mesma situação que eu. Com alguns meses, de convivência consegui melhorar as minhas capacidades técnicas de castellano ao ponto de ter dificuldade em pronunciar algumas expressões em português e aprender alguns termos típicos que estes utilizam no seu dia-a-dia.

A experiência lectiva obrigou-me a estar constantemente sobre avaliação o que melhorou alguma capacidade de trabalho sobre pressão, gestão de problemas e conflitos porque ao realizar grupos com estudantes de intercâmbio e chilenos, muitos deles tinham uma personalidade difícil que privilegiava por vezes, a procrastinação. Ao estar inserido, num ambiente académico em que as propinas são bastante elevadas pude constatar alguns contrastes sociais e socialísticos entre alguns alunos. Os métodos de avaliação são ligeiramente diferentes aos portugueses, os chilenos gostam de aprofundar muitos os conceitos através de uma forte componente teórica.

Poder participar em grupos de trabalhos bastante diversificados fez com que constantemente tivesse que defender as minhas ideias em discussão em grupo.

3.5 Participação num projecto social

Esta foi talvez a atividade que mais contribuiu para a minha modificação como pessoa. Ao poder contemplar cenários adversos onde há pessoas que vivem com muito pouco e conseguem ser tão ao mais feliz que eu fez-me pensar no real sentido da vida. Ao participar na construção de um miradouro aprendi a dar valor ao objetivo final, a superar-me sem olhar para trás, a trabalhar em equipa mesmo que isso implicasse ficar lesionado como de facto veio acontecer. Consegui aumentar os meus índices de solidariedade, percebi como se consegue chegar longe com tão pouco, que os objetivos movem as pessoas (por exemplo poder

pescar sem cana), que as pessoas associadas às regiões do interior são muito mais generosas e conseguem conferir mais importância ao nosso discurso ou contrário das pessoas que vivem em grandes cidade e por vezes, nos ignoram.

3.6 Viagens

Durante a minha estadia em Santiago do Chile, realizei algumas viagens por todo o país assim como em países vizinhos, conhecendo alguns lugares mágicos. Nestas viagens aprendi a gerir melhor os recursos que tinha disponíveis e a planear trajectos com os meus amigos. Aprendi a ser mais paciente e a ouvir as opiniões dos outros quando tinham algum especial interesse por um lugar em específico. Aprendi quais eram os meus melhores amigos e aqueles que poderia contar independentemente da situação.

3.7 Conclusão

Quando terminei esta aventura o sentimento de realização foi de tal forma intenso e total que fiquei de conhecer mais e preencher o meu subconsciente. Foram imensas as atividades que realizei que se revelaram muito importantes para mim, para a minha aprendizagem e adaptação a um ambiente muito distinto de Portugal e das cidades europeias. Por entre as diferentes atividades realizadas, encontrei bastantes desafios e dificuldades que tive de ultrapassar muitas das vezes tive que lutar sozinho e auto superar-me o que contribuiu para enriquecer a minha pessoa e mudar certos aspectos da minha personalidade e maneira de ver a vida. No futuro, acredito que irei ser um cidadão capaz de dar valor aos mais pequenos aspectos, capaz de sair da minha zona de conforto para ajudar os outros caso precisem de mim etc. No final, posso concluir que esta atividade abriu diversificadamente os meus horizontes e tornou-me autónomo, mais confiante e capaz de me adaptar às mais diferentes situações e ajudou-me a perceber que tinha prazer em ajudar os outros que por factores externos não têm condições dignas de vida.

- [2] Programas oferecidos pelo Núcleo de Cooperação Internacional
<http://nmci.ist.utl.pt/cooperacao-internacional>
- [3] Jóvenes Sin Fronteras
<http://jsf.cl/v3/quienes-somos>
- [4] Comisión de Acogida UC
<http://http://cauc.cl>

Qual?

*Como é que depois se foi
sentir na Achard de
Futuro que se poderia
da Aprendizagem?*

REFERÊNCIAS

- [1] Missão do Núcleo de Cooperação Internacional
<http://nmci.ist.utl.pt/>